

Ives Gandra da Silva Martins

Presidente Emérito da Academia Paulista de Letras



**Quadras
do cotidiano**



Quadras do Cotidiano

Ilustração da capa:
Foto do baile de entrada na
Faculdade de Direito da USP, em 1954.

Ives Gandra da Silva Martins

Presidente Emérito da Academia Paulista de Letras

Quadras do Cotidiano



© 2025, Ives Gandra da Silva Martins

2025

Pax Spes

claudioliber@gmail.com

BREVE INTRODUÇÃO

Encontrei entre meus alfarrábios estas quadras escritas em um velho caderno entre 2017 e começos de 2018.

Só para familiares e amigos publico-as em memória de minha saudosa esposa, que está sempre presente em meu coração.

Querida Ruth, quanta falta tu me fazes.

SP. maio de 2025.

Quadras do cotidiano

I

Para Angela

Velocidade da vida,
Só percebemos assim,
Bem na hora da partida,
Quando chegamos ao fim.

SP. 20/05/2017.

II

Para Roberto.

Roberto aniversaria,
Cinquenta e quatro seus anos.
Meu filho vive seu dia
Alegre e sem desenganos.

SP. 20/05/2017.

III

A canalhada respira
Com delações no MP,
Acertaram bem na mira
O Brasil como se vê.

SP. 20/05/2017.

IV

Canalhas neste país
Roubaram muito e estão bem,
Porém, o povo infeliz,
Um negro futuro tem.

SP. 21/05/2017.

V

Meu Deus e Meu Bem, os dois,
Conforto sempre me dão
No triste país são, pois,
Os que estão no coração.

SP. 21/05/2017.

VI

Não curto a demagogia
De políticos malandros,
Na lama de todo o dia
Só se desce de escafandros.

SP. 22/05/2017.

VII

Manter a calma e o sorriso
Nesta vida atribulada,
De meu Senhor bem preciso
Tê-Lo sempre nesta estrada.

SP. 22/05/2017

VIII

Para Rogério

*Um filho do coração
Tenho em Rogério querido,
Pois jamais me disse não,
Dando-me a vida sentido.*

SP. 22/05/2017.

IX

Para Ruth

Uma noite sem ter lua,
Muita chuva e escuridão,
Tem frio minh'alma nua
Sem você no coração.

SP. 22/05/2017.

X

P/Angela e Cláudia

Ida e volta neste jato
Com duas moças do lado
Um dia cheio de fato
As duas bem, eu cansado.

Céus de Brasília, 24/05/2017.

XI

As luzes bem lá de baixo
As estrelas pelo céu
O meu silêncio despacho
Pois eu sou da vida réu.

Céus de Brasília, 24/05/2017.

XII

Para Ruth

São 64 vezes
Este dia de paixão,
Sempre igual todos os meses,
Sempre pleno o coração.

Dia dos Namorados
12/06/2017.

XIII

Um fim de semana frio.
Com música, no trabalho.
Em Meu Deus sempre confio,
Pois sem Ele nada valho.

SP. 10/06/2017

XIV

Neste convívio-retiro
Com Deus converso bastante,
Os meus defeitos eu firo,
Tentando vê-los distante.

SP. 15/06/2017.

XV

p/Ruth

Saudades ferem o peito
De quem ama seu amor,
O tempo torna-o perfeito
E a vida dá-lhe mais cor.

SP. 15/06/2017.

XVI

Quanto tempo, quantas vezes,
Quantos anos, quanto sonho,
Corre o mundo por seus meses,
Ora alegre, ora tristonho.

Santana do Parnaíba, 15/06/2017.

XVII

O passado tão sereno
Nunca mais terá o mundo,
O futuro qu'eu enceno
Tem um abismo profundo.

Santana de Parnaíba, 15/06/2017.

XVIII

As caravelas do sonho,
No sonho, são caravelas,
Nelas meus versos reponho
Enfunando suas velas.

Santana de Parnaíba, 16/06/2017.

XIX

Minha amada está distante,
Amo-a desde a eternidade
Na terra-nau viajante,
Tenho, se longe, saudade.

Santana do Parnaíba, 16/06/2017.

XX

Minha Mãe Imaculada,
Meu Caminho para Deus,
Tanto a mim e à minha amada
Proteja, assim como aos meus.

Santana de Parnaíba, 16/06/2017.

XXI

No retiro Meu Senhor
Tira-me o peso da vida,
Descortina Seu Amor
E cura qualquer ferida.

Santana de Parnaíba, 16/06/2017.

XXII

Minha família saudades
Sinto sempre, se distante,
Meu coração tu invades,
Ruth, amor, desd'eu infante.

Santana de Parnaíba, 17/06/2017.

XXIII

O tempo desgasta a mente
Menos que o corpo porém,
Mas não se faz diferente
O meu amor por meu bem.

Santana de Parnaíba, 17/06/2017.

XXIV

O sábado é de Maria.
Em Minha Mãe eu repouso,
Com Ela estou todo o dia,
Senhora do Amor Formoso.

Santana de Parnaíba, 17/06/2017.

XXV

Procuradores honestos,
Mas ditadores na forma,
Geram eventos funestos
Ferindo a Suprema Norma.

Santana de Parnaíba, 17/06/2017.

XXVI

O mundo das caravelas
Tinha pra mim mais encanto,
Os versos ventavam velas
Navegando por meu canto.

Santana de Parnaíba, 18/06/2017.

XXVII

p/Ruth

Pelas ruas paralelas
De minha infância eu andava,
Até que a bela entre as belas
Tornou a minh'alma escrava.

Santana de Parnaíba, 18/06/2017.

XXVIII

Fim de convívio, preparo
Nova luta e nova vida,
Tudo aquilo que me é caro
Ponho inteiro nesta lida.

Santana de Parnaíba, 19/06/2017.

XXIX

Árvores morrem de pé,
Devemos morrer assim,
Com amor e muita fé,
Família e labor sem fim.

Santana de Parnaíba, 19/06/2017.

XXX

À noite correm mais lentas
As horas antes do sono,
Parecem com as detentas,
Após derrubado o trono.

SP. 22/06/2017.

XXXI

P/Ruth

Navego à noite, silente,
Por meus livros e orações,
Faz-se o tempo diferente,
Mas não nossos corações.

SP. 22/06/2017.

XXXII

P/os 83 anos de Ruth

Teu coração dá calor
À nossa vida de amantes,
Sempre foste meu amor
Desde o tempo de estudantes.

SP. 01/07/2017.

XXXIII

A vida passa depressa,
Gerações partem sem voz,
Não há quem o valor meça
Desta corrida veloz.

SP. 01/07/2017.

XXXIV

No fim da vida pergunto
Que de bom fiz? Não fiz nada,
Poucos versos sem assunto.
Assim descí minha escada.

SP. 01/07/2017.

XXXV

Minha pomba solitária
Nem sempre chora de dia,
Mas se o céu é lampadário,
Bem que chora de alegria.

SP. 01/07/2017.

XXXVI

Infundo torna-se o amor
Se recíproco se faz,
Afasta na dor, a dor
E ao viver a calma traz.

SP. 05/07/2017.

XXXVII

Para Ruth

Muito frio traz o inverno
No corpo bem que se sente,
Mas teu olhar, sempre terno,
Meu coração torna quente.

SP. 05/07/2017.

XXXVIII

Em de São Pedro nas águas,
Neste domingo cheguei,
Do Brasil e suas mágoas
Esqueci, terra sem lei.

Águas de São Pedro, 09/07/2017.

XXXIX

As flores tornam-se belas,
Mas fenecem muito cedo
Nossas vidas paralelas
Têm das flores mesmo enredo.

Águas de São Pedro, 10/07/2017.

XL

Eu versejo por impulsos,
Mas os temas são iguais,
Pois os meus dotes avulsos,
Pendurei-os em varais.

Águas de São Pedro, 10/07/2017.

XLI

A fantasia descubro
Nos desvarios do outono
No inverno mal fico rubro,
Esperando o eterno sono.

Águas de S. Pedro, 10/07/2017.

XLII

Naves, naves, astronautas,
São como sonhos que tenho
Da idade as dobras incautas
No bosques marcam o lenho.

Águas de S. Pedro, 10/07/2017.

XLIII

Para Ruth

Quantas quadras escrevi,
Foram tantas que nem sei,
Quase todas para ti,
Pois, rainha, sou teu rei.

Águas de S. Pedro, 10/07/2017.

XLIV

Eu quando vejo um caderno
De escrever tenho vontade
Sou clássico e não moderno,
Defensor da liberdade.

Águas de S. Pedro, 11/07/2017.

XLV

Um fim do dia singelo,
Nem calor, nem muito frio,
Versejo com meu cutelo
Para evitar um desvio.

Águas de S. Pedro, 11/07/2017.

XLVI

Um torpedo cruza os mares,
No meu barco bate em cheio,
Mas se não o abandonares,
O torpedo não receio.

Águas de S. Pedro, 11/07/2017.

XLVII

59 ANOS DE CASADOS

Não sei mais o que escrever,
Sempre o mesmo ao mesmo amor,
Gosto linda de te ver,
Dando à nossa vida cor.

SP. 31/07/2017.

XLVIII

De ilusões faz-se uma vida,
De tristezas muitas vezes,
Felizmente tu, querida,
Faz-me bem todos os meses.

Águas de S. Pedro, 11/07/2017.

XLIX

Nas quadras meu pensamento,
É tudo qu'ele comporta.
Vale nele sempre o intento
De ter ideias na porta.

Águas de S. Pedro, 11/07/2017.

L

A vida é sempre montanha,
Tem partida e tem subida,
Mas nela a grande façanha
É conhecer a descida.

Águas de S. Pedro, 11/07/2017.

LI

A terra é nau insensata,
Corre sempre sem parar,
Está do sol sempre à cata
Neste infinito marchar.

Águas de S. Pedro, 11/07/2017.

LII

A política me enerva,
Mesmo os bons ficam marcados,
Formam no tempo a caterva
Que ao Brasil trazem maus fados.

Águas de S. Pedro, 11/07/2017.

LIII

Nova quadra, mesmo tema,
Sempre igual todo o meu verso,
Formatado em pobre esquema,
Em que permaneço imerso.

Águas de S. Pedro, 11/07/2017.

LIV

O canalha diz-se honesto,
Com aval ao grande crime,
Diz-se bom em manifesto,
Mas não há quem o redime.

Águas de S. Pedro, 12/07/2017.

LV

Incomodam alfinetes
Se estão na roupa espetados,
São como na alma estiletos
De todos nossos pecados.

Águas de S.Pedro, 12/07/2017.

LVI

Com o meu neto eu converso
Na mesa de um bar aberto
Sobre um tema tão diverso
De um momento tão incerto.

Águas de S.Pedro, 12/07/2017.

LVII

Nas férias muito trabalho,
Mas também descanso à besa,
O inconformismo eu espalho,
Pois não há quem ele meça.

Águas de S.Pedro, 12/07/2017.

LVIII

Para Ruth

Jovem resta o coração,
Malgrado o peso da idade,
Meu amor não muda, não,
Pois nasceu na eternidade.

Águas de S. Pedro, 12/07/2017.

LIX

Quando o Poder é um fim,
Quem o exerce mal governa,
Pois nunca diz ao bem sim
E o servir joga em cisterna.

Águas de S. Pedro, 13/07/2017.

LX

Quando começo a escrever
Nunca tenho um tema certo,
Fico como um pobre ser
A caminhar no deserto.

Águas de S. Pedro, 13/07/2017.

LXI

Quando menino pensava
Que a vida não tinha fim,
Da velhice a carne escrava,
Hoje sei não ser assim.

Águas de S. Pedro, 13/07/2017.

LXII

De novo em Jaguariúna
Nas férias que continuam.
Não penso aqui na Tribuna
Olhando p'ra cheia lua.

Jaguariúna, 14/07/2017.

LXIII

É tempo de lua cheia,
O céu à noite é tão claro
E a mansidão que permeia
Faz o momento ser raro.

Jaguariúna, 14/07/2017.

LXIV

Em tempos de lua cheia,
Eu vivo o mundo da lua,
Minh'alma nada receia,
Pois vive a verdade nua.

Jaguariúna, 14/07/2017.

LXV

Eu tenho minha alma cheia
De sonhos e aspirações,
Em tempos de lua cheia
Descubro-os nas orações.

Jaguariúna, 14/07/2017.

LXVI

Quando jovem vi-te nua,
Desde sempre minha amada,
Sonhávamos, vendo a lua,
No casamento, ancorado.

Jaguariúna, 14/07/2017.

LXVII

Quanto mais lembro da lua,
Mais sonhos vivo contigo,
A verdade faz-se nua,
Mas não se torna em castigo.

Jaguariúna, 14/07/2017.

LXVIII

Mais um sábado de inverno,
Com sauna, filmes, leitura,
Fim de tarde, frio externo,
O sol se pondo em pintura.

Jaguariúna, 15/07/2017.

LXIX

Pouco vive quem se importa
Com a opinião das pessoas.
Se combate a vida torta,
Pouco valor dá às loas.

Jaguaríuna, 15/07/2017.

LXX

Discutir com insensatos
Perde-se tempo por nada,
São eles sempre uns ingratos
Que encontramos pela estrada.

Jaguaríuna, 15/07/2017.

LXXI

Quem apenas pensa em si
Vê nos outros inimigos,
Espoucando aqui e ali
E gerando só perigos.

Jaguariúna, 15/07/2017.

LXXII

Uma queda e um bruto galo
Na testa e olho fechado,
Na velhice não escalo
Nem mesmo um degrau de lado.

Jaguariúna, 16/07/2017.

LXXIII

Para Ruth

Uma quadra e um pensamento,
Quero muito minha amada,
Somos velhos, passa o tempo,
Mas moços de uma alvorada.

Jaguariúna, 16/07/2017.

LXXIV

Ficou bastante chocada,
Ao me ver Ana Regina,
O meu rosto amarrotado
Ao batê-lo numa quina.

Jaguariúna, 17/07/2017.

LXXV

Escorreguei no tapete,
Bati o rosto no chão,
De um monstro formou-se o enfeite
Com sangue no meu roupão.

Jaguariúna, 17/07/2017.

LXXVI

Apesar de muito velho
Sempre me sinto menino,
Pouco me importo co'espelho,
Pois sonhar é meu destino.

Jaguariúna, 17/07/2017.

LXXVII

Eu fui sempre um sonhador
Desde os tempos de moleque,
Um eterno cantador
Que verseja sem ter breque.

Jaguariúna, 17/07/2017.

LXXVIII

Para Ruth.

Cantador de sonhos mil,
Minha amada é minha vida,
O céu com ela é de anil,
É para mim tão querida.

Jaguariúna, 17/07/2017.

LXXIX

Cantador, canto verdades,
Cravadas no coração,
Meu amor tem mil idades
E por ti só emoção.

Jaguaríuna, 17/07/2017.

LXXX

Quando menino pensei
Conquistar o mundo inteiro,
Esqueci-me desta lei
Ao tornar-me caminheiro.

Jaguaríuna, 17/07/2017.

LXXXI

Na velhice, sou menino,
Tenho sonhos a valer.
Sigo assim o meu destino
De cavaleiro sem ser.

Jaguariúna, 17/07/2017.

LXXXII

Para Ruth.

Sinto-me sempre melhor
Se versos faço de amor,
Os meus nem os sei de cor,
Mas p'ra Ruth têm valor.

Jaguariúna, 17/07/2017.

LXXXIII

Para Ruth.

Cantador de minha amada,
Minha lira é seu encanto,
Para mim princesa e fada
E senhora de meu canto.

Jaguariúna, 17/07/2017.

LXXXIV

O Brasil está em chamas,
Os poderes sem conversa,
Pouco importa, tu me amas
E a alegria é nele imersa.

Jaguariúna, 18/07/2017.

LXXXV

Sou um velho cantador
Das virtudes de meu bem,
Canto o amor, canto sem dor,
E seu encanto também.

Jaguariúna, 18/07/2017.

LXXXVI

A tarde fria de inverno,
Na minha casa de campo,
Penetra meu grosso terno
Em foto que não estampo.

Jaguariúna, 18/07/2017.

LXXXVII

Malgrado velho não cresço,
Sou o menino de antanho,
Minh'alma sem endereço
Faz do moleque um estranho.

Jaguariúna, 19/07/2017.

LXXXVIII

Uma quadra sem ideias,
Um quadro sem ter valor,
Sem brilho, sem odisseias,
Nem mesmo sei onde pôr.

Jaguariúna, 18/07/2017.

LXXXIX

Cantador, canto meu canto,
Sem encanto e com espanto
E descubro um simples manto
Num verso sem acalanto.

Jaguariúna, 18/07/2017.

XC

Astronauta, mar adentro,
Com naves e caravelas,
O contraste forma o centro
Sem estradas paralelas.

Jaguariúna, 18/07/2017.

XCI

O tempo torna na idade
Um amor bem mais profundo,
Pois descortina a verdade
Que pouco se vê no mundo.

Jaguariúna, 18/07/2017.

XCII

Para Ruth.

Mesmo velho, eu amo tanto,
Minha amada de menino,
São seis décadas de encanto
Que forjaram meu destino.

Jaguariúna, 18/07/2017.

XCIII

Para Ruth.

Impulsiona o coração
Meu amor por minha amada,
Tudo o mais torna-se vão,
Se a teu lado em nossa estrada.

Jaguariúna, 18/07/2017.

XCIV

A fraqueza muscular
Da minha artrite piora,
Não consigo bem andar,
Mas a bengala me escora.

Jaguariúna, 19/07/2017.

XCV

A dor quando se controla
Torna o sofrer bem menor,
Controlá-la é minha escola
Para assim viver melhor.

Jaguariúna, 19/07/2017.

XCVI

Tu és para mim menina
Quando aos dezoito te amei.
Sigo assim a doce sina
De seres rainha e eu teu rei.

Jaguariúna, 20/07/2017.

XCVII

O sol batendo na grama
Torna o dia mais brilhante,
Há, no país, tanta lama
Que nela o bem é distante.

Jaguariúna, 20/07/2017.

XCVIII

Se o coração envelhece
A vida acaba de vez,
Deixa de ser uma prece
E se extingue cada mês.

Jaguariúna, 20/07/2017.

XCIX

Se o pensamento não cresce
A existência se desfaz,
Torna-se saldo em quermesse
Ou é jogado p'ra traz.

Jaguariúna, 20/07/201

C

Finalmente a quadra cem,
Fala a quadra por si só.
Muitas foram pro meu bem,
Mas não valem mais que pó.

Jaguariúna, 20/07/2017.

CI

Meu neto pegou meu copo
Com whisky em dose certa,
Nem toda bebida topo
Mas este foi descoberta.

Jaguariúna, 20/07/2017.

CII

Esta sopa está gostosa,
De abóbora e macarrão,
É comida apetitosa
Que nunca se nega não.

Jaguariúna, 20/07/2017.

CIII

Hoje a noite está mais quente,
Minha artrite dói bem menos,
Cada dia é diferente,
Sempre são dias amenos.

Jaguariúna, 20/07/2017

CIV

Sempre temos na velhice
Uma família que aumenta,
Por isto é que já se disse,
Tudo é luta em marcha lenta.

SP. 16/09/2017.

CV

Para Antonieta

À Caríssima Antonieta,
Os parabéns atrasados,
A tua vida hoje enfeitada
Amigos em todos lados.

SP. 05/10/2017.

CVI

Para a amiga Berenice
Um feliz aniversário,
Esta data já se disse
Marca bem o calendário.

SP. 10/10/2017.

CVII

De Luís para Sílvia.

Quando chama o coração
Só por Sílvia ele balança,
Um amor formoso e são
Que em Luís sempre descansa.

SP. 11/10/2017.

CVIII

Para Sílvia.

O coração de Luís
Para Sílvia dedicado,
Fica sempre bem feliz,
Quando Sílvia está do lado.

SP. 15/10/2017.

CIX

Para Ruth

Nosso tempo faz a vida,
Nossa vida é nosso amor,
Mulher e mãe tão querida,
Dai ao nosso lar calor.

SP. 14/05/2017.

CX

Quanto mais Deus eu procuro
Mais me sinto d'Ele perto,
Claro fica o qu'era escuro,
Brota o jardim num deserto.

SP. 29/10/2017.

CXI

O cansaço faz-se intenso,
O trabalho não dá folga,
Meu pensar já menos denso
À ninguém jamais empolga.

Jaguariúna, 03/11/2017.

CXII

O tempo tatua a pele
Mas jamais o coração,
Que o amor um filme estrele,
Intemporal no salão.

Jaguariúna, 03/11/2017.

CXIII

Teus olhos hoje cansados,
Não perdem brilho do amor,
Meus olhos hoje apagados
Revivem com seu calor.

Jaguariúna, 03/11/2017.

CXIV

O tempo passa e mais bela
O tempo te faz, querida,
És camafeu numa tela
E a razão de minha vida.

Jaguariúna, 03/11/2017.

CXV

Meus pensamentos são velas
Pelos ventos enfunadas,
Minhas pobres caravelas
Estão no porto ancoradas.

Jaguariúna, 03/11/2017.

CXVI

Rápida corre a velhice,
Mesmo sendo lento o passo,
Tal contraste, já se disse
Abre sempre um novo espaço.

Jaguariúna, 03/11/2017.

CXVII

Versos, versos e mais versos,
Sempre iguais na sua forma.
Nos seus temas tão diversos,
São presos na mesma norma.

Jaguariúna, 03/11/2017.

CXVIII

Estou velho e o modernismo
Bem parece-me insensato.
Dos loucos é catecismo
E do bem um desacato.

Jaguariúna, 03/11/2017.

CXIX

Ruth

Com Deus e a Virgem Maria
São setenta e cinco os anos,
Tendo-os juntos todo dia,
Meus eternos soberanos.

SP. 08/11/2017.

CXX

Para Regina e Marcos

Vinte e dois anos passados
Na juventude do amor,
Seguem os filhos amados,
Tendo do lar o calor.

CXXI

Para Antonieta

A grande amiga morreu
Tão santa, transpôs, serena,
O grande espaço do céu
Onde o Senhor faz a cena.

SP. 04/12/2017.

CXXII

O tempo gera saudade,
Saudade da meninice,
E descortina a verdade
Que torna dura a velhice.

SP. 07/12/2017.

CXXIII

De Falla ouço os três bicos
de seu chapéu musicado
Em sons brilhantes e ricos,
Torna o presente encantado.

SP. 09/12/2017.

CXXIV

Do Senhor tudo nos vem,
Da sua Glória e esplendor,
Somente existe este bem
A gerar o eterno Amor.

SP. 09/12/2017.

CXXV

Para Ruth.

O tempo marcou a pele
Sem mudar o coração.
Que a Virgem por ele zele,
Neste amor tão forte e são.

SP. 09/12/2017.

CXXVI

Para Ruth

Teus olhos são sempre iguais,
Mostram amor e ternura,
Meus olhos de samurais
Nos teus descobrem doçura.

SP.09/12/2017.

CXXVII

Minha pátria pervertida
Por canalhas em campanha,
Clama por lutas na lida,
A desarmar a artimanha.

SP. 10/12/2017.

CXXVIII

Oitenta e meu coração
Jovem sempre continua.
Pela janela, em seu vão,
Ainda contemplo a lua.

SP. 12/12/2017.

CXXIX

Sempre contemplei a lua,
No meu silêncio interior,
A sua brancura nua
Gerava frio e calor.

SP. 12/12/2017.

CXXX

Fim da tarde de domingo,
O sol bate na janela,
No horizonte eu mal distingo
A sua cor amarela.

SP. 17/12/2017.

CXXXI

A noite chega bem quente,
Escrevo só, no escritório,
Mesmo fraco, vou em frente,
Num envelhecer inglório.

SP. 17/12/2017.

CXXXII

Para Ruth

O corpo velho ressentido
De uma constante fadiga,
Mas o amor que minh'alma sente
Sempre gera uma cantiga.

SP. 17/12/2017.

CXXXIII

Ao som da música clássica
Eu trabalho a noite inteira,
Corre a pena mais enfática
Meu pensamento na esteira.

SP. 17/12/2017.

CXXXIV

Terminar este caderno
Torna-se bem complicado,
Meu verso não é moderno
Mas é um verso rimado.

SP. 17/12/2017.

CXXXV

Para Ruth

Quantos livros eu já li,
Eu não sei por serem tantos,
O livro da vida em ti
É o que gera mais encantos.

SP. 17/12/2017.

CXXXVI

A canalhice política
De quem não pensa no povo,
O populismo sem crítica,
Retorna sempre de novo.

SP. 17/12/2017.

CXXXVII

Eu vou dormir de cansaço,
Quando durmo a dor aumenta,
As pernas perdem o inchaço
E acordo de forma lenta.

SP. 17/12/2017.

CXXXVIII

Para Ruth

São anos quatro mais sessenta,
Neste querer sempre navego,
O puro amor jamais se inventa
E por ser belo, nunca é cego.

SP.24/12/2017.

CXXXIX

Muito bem o querer bem
Faz melhor que o mal querer,
Coração fica também
Mais alegre de viver.

SP, 24/12/2017.

CXL

Para Ruth

Noite quente de verão,
Tudo escuro da janela,
Preso está meu coração
Na tua postura bela.

SP. 23/12/2017.

CXLI

Eu gosto de dirigir,
Mas peço ao anjo da guarda,
Que faça a lei eu cumprir
Sem enfrentar quem de farda.

Jaguariúna, 30/12/2017.

CXLII

Contra o mal a salvaguarda
É ter Deus por Comandante,
Todos dias são de guarda
E o pecado bem distante.

Jaguariúna, 30/12/2017.

CXLIII

Para Ruth

Mesmo velho sou amante
De um amor da juventude.
É de mim a Comandante
E modelo de virtude.

Jaguariúna, 30/12/2017.

CXLIV

O meu neto está comigo,
Eu chamava-o Guilhermão,
Desde cedo meu amigo,
Torna pleno o coração.

Jaguariúna, 31/12/2017.

CXLV

Para Ruth

Meu coração vibra intenso
Quando vejo meu amor,
O meu querer é tão denso
Que num verso não sei pôr.

Jaguariúna, 31/12/2017.

CXLVI

Para Ruth

O coração a bater
Tem nele seu nome inscrito,
Pois sinto que meu querer
É bem maior que o infinito.

Jaguariúna, 31/12/2017.

CXLVII

Navego em mares bravios,
Timoneiro de teu barco,
Os porões nunca vazios
De teu amor tem o marco.

Jaguariúna, 31/12/2017.

CXLVIII

Mais um ano chega ao fim,
Ao meu Deus dou toda a graça,
O meu lar é meu fortim,
Na vida lá bebo a taça.

Jaguariúna, 31/12/2017.

CXLIX

Meu espaço imaginário
Eu descubro em cada verso,
Assim fecho o calendário
No meu pequeno universo.

Jaguariúna, 31/12/2017.

CL

Os navegantes do espaço
Com as velas enfunadas,
Descobrem mar de sargaço,
Nas caravelas douradas.

Jaguariúna 31/12/2017.

CLI

Ouço o barulho dos netos,
Uma grande gritaria,
Que trilhem caminhos retos
Sob o manto de Maria.

Jaguariúna, 31/12/2017.

CLII

Quanto mais o tempo passa
Vejo o sentido da vida,
Só no amor a toda a raça
E ter em Deus a guarida.

Jaguariúna, 31/12/2017.

CLIII

Muita chuva neste dia,
Um ano novo começa,
Mãe de Deus, Virgem Maria,
Neste amor, uma só peça.

Jaguariúna, 31/12/2017.

CLIV

Os meus cavalos alados.
Levam guerreiros do bem,
Combatem mundos nublados
Nos horizontes do além.

Jaguariúna, 01/01/2018.

CLV

Romper a dura barreira,
Que bloqueia a inspiração,
Faz desta a doce barqueira
Dos versos no coração.

Jaguariúna 01/01/2018.

CLVI

Dos filmes de ficção,
Gosto daqueles do espaço,
As naves de exploração
Acompanho a cada passo.

Jaguariúna, 01/01/2018.

CLVII

No universo a nossa terra
Em tamanho nada vale,
Mas o povo que ela encerra
Não há noutro em que se escale.

Jaguariúna, 01/01/2018.

CLVIII

O céu nublado parece
Pôr sobre a vida seu véu,
Mas a força de uma prece
Tira a nuvem, mostra o céu.

Jaguariúna, 01/01/2018.

CLIX

Meu fascínio pelo espaço
E pelos mares salgados,
No meu viver deixa um traço
De versos mal acabados.

Jaguariúna, 01/01/2018.

CLX

Eu singro mar de sargaços,
Cavalgo cavalos pampas,
Navego longos espaços,
Lançando naves por rampas.

Jaguariúna, 01/01/2018.

CLXI

Para Ruth.

Cadernos e mais cadernos,
Toda a vida preenchi,
Nos meus amores eternos,
Em versos só para ti.

Jaguariúna, 01/01/2018.

CLXII

As caravelas sem celas
Tinham velas amarelas
Içadas em telas belas
Pelas suas sentinelas.

Jaguariúna, 01/01/2018.

CLXIII

Para Campos do Jordão
Vamos todos da família
Está frio este verão
Mas seguiremos a trilha.

Jaguariúna, 02/01/2018.

CLXIV

A disciplina não gera
A inspiração desejada,
Mas se se ficar na espera
A pena resta parada.

Jaguariúna, 02/01/2018.

CLXV

O cinza da longa estrada
É monótono e bem frio
Como a extensa caminhada
De meus versos sem estio.

Jaguariúna 02/01/2018.

CLXVI

Mais uma vez na piscina
Meus exercícios eu fiz,
Em Campos, Ruth é menina
E com ela sou feliz.

Campos do Jordão, 04/01/2018.

CLXVII

O casario na estrada
Quebra o verde marginal,
A montanha arborizada
Serve a todos de sinal.

Estrada para Campos do Jordão,
02/01/2018.

CLXVIII

Hoje perdi minha aliança,
Meu casamento porém
É bem mais forte e se lança
Sempre em torno de meu bem.

Campos do Jordão, 02/01/2018.

CLXIX

Finalmente foi achada
A minha aliança perdida,
Ostenta o nome da amada
Que fez valer minha vida.

Campos do Jordão, 03/01/2018.

CLXX

O meu humor bem se exaure
Ao ver a nação roubada,
No planeta Alfa Centauro
Mesmo a vida foi tirada.

Campos do Jordão, 03/01/2018.

CLXXI

Enquanto estou aguardando
Ruth descer para o chá
Eu vejo de quando em quando
O que na Internet está.

Campos do Jordão, 04/01/2018.

CLXXII

Um Black Label no bar
Eu bebo, despreocupado,
Prometo não trabalhar,
Com minha neta do lado.

Campos do Jordão, 04/01/2018,

CLXXIII

Em Campos sempre descanso,
Com a família aproveito,
As férias são um remanso
No qual eu fico refeito.

Campos do Jordão, 04/01/2018.

CLXXIV

Os romances que hoje leio
Já não me causam prazer,
Tornam o mundo mais feio
E mais amargo o viver.

Jaguariúna, 01/01/2018.

CLXXV

Retorno a busca de espaço
De novo para meus sonhos,
Meu infinito num passo
Descubro em rostos risonhos.

Campos do Jordão, 04/01/2018.

CLXXVI

Para Ruth

Caravelas pelo céu,
Naves do espaço no mar,
Asteroides sem seu véu,
E sonhos no teu olhar.

Campos do Jordão, 04/01/2018.

CLXXVII

Em meus barcos de papel,
Ultrapassei o Universo,
Naveguei além do céu,
Por timoneiro meu verso.

Campos do Jordão, 04/01/2018.

CLXXVIII

Eu sonhei já ter sonhado,
Ser cavaleiro do bem,
Vencendo o mal, trespassado
Por minha espada também,

Campos do Jordão, 04/01/2018.

CLXXIX

O céu nublado e cinzento,
Tem um triste colorido,
O dia frio e sem vento
Torna tudo indefinido.

Campos do Jordão, 05/01/2018.

CLXXX

Aos oitenta e dois mantenho
Meus sonhos quando menino,
Mas o tempo eu não retenho,
Pois encurta meu destino.

Campos do Jordão, 05/01/2018.

CLXXXI

Faltam-me só trinta e cinco
Simples quadras no caderno
Para acabar, neles finco
Meu repúdio ao qu' é moderno.

Campos do Jordão, 05/01/2018.

CLXXXII

Os festivais primitivos
Com danças erotizadas
Saltam fora dos arquivos
Da história e geram baladas.

Campos do Jordão, 05/01/2018.

CLXXXIII

Há no quarto uma sacada
Onde me sento por vezes,
A minha história passada
Eu revejo todos meses.

Campos do Jordão, 05/01/2018.

CLXXXIV

Hoje tomo um velho Chivas,
Lembrando tempos de antanho,
As memórias sempre vivas
Deixam-me, às vezes, estranho.

Campos do Jordão, 05/01/2018.

CLXXXV

Divertículo incomoda
E provoca muito engasgo,
Como os passes de uma roda
Ou ter na garganta um rasgo.

Campos do Jordão, 05/01/2018.

CLXXXVI

Mais uma noite sem lua,
A escuridão do noturno
Torna a vida bem mais crua,
Dando-lhe um toque soturno.

Campos do Jordão, 05/01/2018.

CLXXXVII

O mundo sem caravelas
De há muito perdeu o encanto,
Minhas quadras paralelas
Já não cabem no meu canto.

Campos do Jordão, 05/01/2018.

CLXXXVIII

Não sei mais o que escrever
Para encher meu caderno,
Permanece o bem querer
Em quadras de amor eterno.

Campos do Jordão, 05/01/2018.

CLXXXIX

Mesmo com chuva o descanso
Reconforta minhas férias,
Nas leituras, eu avanço,
Atraso, em muitas matérias.

Campos do Jordão, 06/01/2018.

]

CXC

George Henry, um velho amigo,
Morreu quase centenário,
Regente no estilo antigo,
Tornou-se mestre lendário.

Campos do Jordão, 06/01/2018.

CXCI

Tomo agora uma cachaça,
Ou melhor, a caipirinha,
É da terra do Chalaça,
Faz lembrar a moreninha.

Campos do Jordão, 06/01/2018.

CXCII

Em meus sonhos navegante
Sempre fui desde menino,
Também cavaleiro andante
Em busca do meu destino.

Campos do Jordão, 06/01/2018.

CXCIII

Eu não queria crescer
Desde meu primeiro verso,
Mas mantive em meu viver
O meu sonho não disperso.

Campos do Jordão, 06/01/2018.

CXCIV

Todo o poeta é menino
Nos versos, um sonhador,
Desafia o seu destino
E vive de amor e dor.

Campos do Jordão, 06/01/2018.

CXCV

Quem na vida cantador
Do que vai no coração,
Tem na vida mais calor
E o que faz, não faz em vão.

Campos do Jordão, 06/01/2018.

CXCVI

Hoje, meus netos brigaram,
Star Wars e Star Trek,
Foram porque se atracaram
À discussão para um breque.

Campos do Jordão, 06/01/2018.

CXCVII

Retorno ao tema central,
Sempre fui um cantador,
Pendurados num varal
Meus versos foram de amor.

Campos do Jordão, 06/01/2018.

CXCVIII

Para Ruth.

Cantador canta o calor,
De querer quem muito quero,
Desde cedo o mesmo amor,
Um amor puro e sincero.

Campos do Jordão, 06/01/2018.

CXCIX

Sinto música judaica
Correr nos versos que faço,
Muito antiga, mesmo arcaica,
Ultrapassa tempo e espaço.

Campos do Jordão, 06/01/2018.

CC

Para Ruth.

É Campos, num fim de tarde,
Há pouca luz no jardim,
O sol distante inda arde,
Tal teu amor arde em mim.

Campos do Jordão, 06/01/2018.

CCI

Cavalos cavalgam prados
Em carros sem roda e jogo,
Por sobre campos cevados,
Por sobre terras de fogo.

Campos do Jordão, 06/11/2018.

CCII

Mais difícil cada vez
Caminhar, é minha artrite,
Mas eu ando, todo o mês,
Não deixo qu'isto me irrite.

Campos do Jordão, 06/01/2018.

CCIII

Enquanto leio, Regina
E Ruth falam bastante,
É bem olhar de menina
Que ostentam não tão distante.

Campos do Jordão, 06/01/2018.

CCIV

Há muita chuva na estrada,
É de Campos do Jordão,
E na volta sem parada,
Escrevo esta quadra a mão.

Estrada de Campos do Jordão, 07/01/2018.

CCV

O Padre chegando está,
Primeira vez no país,
Andando de lá pra cá,
Torna a família feliz.

Estrada de Campos do Jordão
para Jaguariúna, 07/01/2018.

CCVI

Quando o dia está chuvoso,
Quando há nuvens pelo céu,
Luto contra o tom pastoso
Que me cobre como um véu.

Estrada Campos-Jaguariúna, 07/01/2018.

CCVII

Os sonhos dos cavaleiros
Parecem coisas de antanho,
Já não são mais sinaleiros,
Hoje o mundo é mais estranho.

Rodovia D. Pedro I, 07/01/2018.

CCVIII

Para Ruth.

Minha voz emudeceu,
Já não sou mais cantador,
A inspiração feneceu,
Mas por ti não meu amor.

Rodovia D. Pedro I, 07/01/2018.

CCIX

Cantador canto silente,
O cantar do velho bardo,
Meu versejar diferente
Torna-me um vate bastardo.

Rodovia D. Pedro I, 07/01/2018.

CCX

Quanto mais velho, mais canto
Meu passado e meu presente,
Tudo sempre causa espanto
Na minha vida docente.

Rodovia D. Pedro I, 07/01/2018,

CCXI

Chego ao fim de meu caderno,
Algumas quadras e pronto,
Sem temas do mundo interno
Nos versos porei um ponto.

Rodovia Mogi Mirim, 07/01/2018.

CCXII

Para Ruth.

Quantos livros eu já li,
Ficarão eles pra quem?
São os de versos p'ra ti,
Mas os outros p'ra ninguém.

Jaguariúna, 07/01/2018.

CCXIII

São 3 quadras ao final
Que faltam p'ra terminar,
Eu combati sempre o mal,
Sem o mundo melhorar.

Jaguariúna, 07/01/2018.

CCXIV

Minha nau é de esperança,
Quando o mar é tormentoso,
Quando o mal mais nele avança,
Mais me torno corajoso.

Jaguariúna, 07/01/2018.

CCXV

Minha quadra derradeira,
O caderno inteiro cheio,
São versos feitos à beira
De meu pensar sem receio.

Jaguariúna, 07/01/2018.





Quadras do Cotidiano,
de Ives Gandra da Silva Martins.
Produção editorial de Giordanus
para o selo *Pax & Spes.*
Outono de 2025.
São Paulo.

Pelas ruas paralelas
De minha infância eu andava,
Até que a bela entre as belas
Tornou a minh'alma escrava.

Fim da tarde de domingo,
O sol bate na janela,
No horizonte eu mal distingo
A sua cor amarela.

A fraqueza muscular
Da minha artrite piora,
Não consigo bem andar,
Mas a bengala me escora.

Esta sopa está gostosa,
De abóbora e macarrão,
É comida apetitosa
Que nunca se nega não.

Velocidade da vida,
Só percebemos assim,
Bem na hora da partida,
Quando chegamos ao fim.